Safra de Cana 2025/2026
Pode Ter Queda de 10%

Prof. Dr. Marcos Fava Neves
Vinícius Cambaúva
Beatriz Papa Casagrande

Nosso boletim mensal em parceria com a Assocana começa destacando:

NA CANA, a safra 2024/25 na região Centro-Sul foi encerrada com uma moagem total de 621,9 mi de t de cana-de-açúcar, registrando queda de quase 5,0% em comparação ao ciclo passado (654,4 mi de t). Apesar da redução, o volume representa a 2° maior moagem da história da região, além de um novo recorde na produção de etanol, segundo informações da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia).
A safra foi marcada por uma queda significativa na produtividade agrícola, com rendimento médio de 77,8 t/ha, sendo 10,7% abaixo do recorde alcançado em 2023/24. O Estado de São Paulo, responsável por 57,5% da moagem regional, obteve retração de 14,3% (77,6 t/ha contra 90,6 t/ha no ciclo anterior). Nos demais estados, as quedas variaram entre 2,7% em Goiás e 12,7% no Mato Grosso do Sul, segundo dados do CTC (Centro de Tecnologia Canavieira).
Preços de açúcar e etanol devem ser estáveis ou mais altos na safra 2025/26, de acordo com a Copersucar, com demanda global de açúcar superando a oferta e riscos climáticos. A seca no Centro-Sul do Brasil, se persistir até agosto, pode reduzir a safra e pressionar os preços do etanol - já que em torno de 70% das exportações de açúcar já estão com preço fixado. A definição do cenário deve ganhar clareza na metade do ano, com os efeitos das monções na Índia e o avanço da colheita brasileira. Há uma expectativa de recuperação parcial da produtividade na fase final da safra, embora estiagens prolongadas possam alterar projeções.

NO AÇÚCAR, o fechamento da fabricação acumulada da safra 2024/25 até 31/03 foi 40,2 mi de t, sendo 5,3% menor do que a última temporada (42,4 mi de t), segundo a Unica. Olhando para as exportações, o Brasil embarcou pouco mais de 1,8 mi de t, ou seja, uma redução de 30,7% em relação ao mesmo período do ano passado (2,7 mi de t), de acordo com dados da plataforma Agrostat do Mapa. Com isso, o valor exportado foi de US$ 875,9 mi, configurando uma queda de 37,2% frente ao ano anterior (US$ 1,4 bilhão). Assim, os preços médios ficaram em R$ 473,2 com uma retração de 9,3% (era R$ 521,9 há um ano).

O USDA revisou a projeção para a produção de açúcar tailandês na safra 2024/25 para 10 mi de t, queda de 2,3% ante a estimativa de outubro, mas ainda 13,6% superior à safra 2023/24 (8,8 mi de t). As exportações do adoçante no país devem atingir 10,0 mi de t em 2024/25 (+115,5% ante 2023/24), impulsionadas pela recuperação da produção. Para 2025/26, é projetado um aumento de 2% na produção (10,3 mi de t). No entanto, as exportações devem cair para 7,0 mi de t em 2025/26, pressionadas pela retomada da competitividade de Brasil e Índia, que ampliarão oferta global e reduzirão preços. A Tailândia, apesar do crescimento interno, enfrentará desafios para manter participação diante da concorrência.

NO ETANOL,a produção na região Centro-Sul alcançou quase 35 bilhões de litros no acumulado da safra 2024/25, um crescimento de 4,0% em relação ao ciclo anterior, que já era recorde. O etanol de milho se destacou, com 8,2 bilhões de litros produzidos (+30,7% ante 2023/24), representando 23,4% da produção total do biocombustível na região. A fabricação de etanol hidratado chegou a 22,6 bilhões de litros (+10,3% | 2° maior volume da série histórica), enquanto o anidro totalizou 12,4 bilhões de litros (-5,6%). Os dados também são da Unica.

Em março, as vendas de etanol somaram 2,9 bilhões de litros, queda de 4,6% frente ao mesmo período de 2023/24. Desse total, 1,53,1 mi de litros foram exportados e 2,8 bilhões destinados ao mercado interno. No mês, o hidratado vendeu 1,7 bilhão de litros no Brasil (-7,8%), enquanto o anidro atingiu 1,0 bilhão de litros (+10,4%). No acumulado da safra, as vendas domésticas de hidratado alcançaram 21,7 bilhões de litros (+16,4%), e o anidro totalizou 12,2 bilhões (+4,3%). O volume total comercializado na temporada atingiu 35,6 bilhões de litros (+8,4%), recorde histórico para o setor.

VALOR DO ATR: Valor do ATR: no último mês da safra 2024/25, o valor do ATR (Açúcar Total Recuperável) ficou em R$ 1,2478/kg, 0,3% inferior ao do mês de fevereiro, segundo dados do Consecana. O histórico da safra 2024/25 é composto por: abr/24, R$ 1,1879/kg; mai/24, R$ 1,1684/kg; jun/24, R$ 1,1635; jul/24, R$ 1,1759/kg; ago/24, R$ 1,1730/kg; set/24, R$ 1,1507/kg; out/24, R$ 1,1716/kg; nov/24 R$ 1,1294; dez/24 em R$ 1,2872/kg; jan/25 em R$ 1,2866/kg; fev/25, R$ 1,2525/kg; e fechamos mar/25 com 1,2478/kg. Com isso, a safra 2024/25 encerra com um acumulado de R$ 1,1926/kg, em linha com o que sugerimos aqui durante todo o ciclo.

Os cinco fatos da cana para acompanhar em março:

1. Acompanhar o ritmo de retomada das operações de moagem pelas usinas da região Centro-Sul, bem como o mix de produção, visto que estoques do adoçante 70% mais baixos no primeiro trimestre do ano empurraram um mix açucareiro acima do normal na última metade de março, a fim de atender contratos de exportação já fixados.

2. Monitorar as condições climáticas na cana, principalmente em relação a persistência de secas que podem comprometer a produtividade e a qualidade da cana. Novas estimativas estão convergindo para números entre 560 a 580 milhões de toneladas.

3. No açúcar, acompanhar a concorrência com Tailândia e Índia, além do superávit global projetado (2,6 mi t em 2025/26). A retomada da competitividade brasileira e indiana pode pressionar preços, enquanto as tarifas de Trump e a demanda chinesa influenciarão fluxos comerciais.

4. No etanol, observar o consumo doméstico acumulado, que cresceu 16,4%, impulsionado pela competitividade frente à gasolina. A relação estoque/consumo e a volatilidade do petróleo exigem atenção.

5. Acompanhar as negociações no mercado internacional e o impacto das medidas protecionistas de Trump. Com 70% das exportações de açúcar já precificadas, eventuais quebras na safra brasileira poderão impactar a oferta de etanol.

***Marcos Fava Neves** é professor Titular (em tempo parcial) da Faculdade de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto – SP). Sócio da Markestrat Group. É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).*

***Vinícius Cambaúva** é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro Agrônomo pela FCAV/UNESP, mestre e doutorando em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.*

***Beatriz Papa Casagrande** é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.*